CRIAR EDUCAÇÃO
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O DEBATE NA ATUALIDADE

Marta Regina Furlan[1]
Amanda Valiengo[2]
Elieuza Aparecida de Lima [3]
Maria Sílvia Rosa Santana[4]

Introdução

Este texto apresenta o Dossiê Temático intitulado de "Vivências Formativas de Leitura na Educação Infantil: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o Debate na Atualidade", organizado pelas docentes Dra. Marta Regina Furlan, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Dra. Amanda Valiengo da Universidade Federal São João Del Rei (UFSJ), Dra. Elieuza Aparecida de Lima da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Dra. Maria Sílvia Rosa Santana da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Este texto de apresentação é também resultado de uma das atividades desenvolvidas durante o Estágio Pós-Doutoral realizado na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), no âmbito do projeto intitulado “Leitura e práticas pedagógicas na escola da infância em tempos de pandemia: ação docente para o ensino e aprendizagem online e presencial”, aprovado no Edital de Seleção Emergencial IV do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Impactos da Pandemia (Edital nº 12/2021). Além disso, está vinculado ao Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão “Critinfância: formação de professores para a educação da infância em tempos de travessia”, desenvolvido no âmbito do CNPq/UEL.

[1] Pós-doutora em Educação. Docente Associada do Departamento de Educação e do Programa de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Estadual Londrina (UEL). E-mail: mfurlan@uel.br
[2] Doutorado em Educação. Docente Adjunta da Universidade Federal de São João Del-rei - MG, no Departamento de Ciências da Educação e no Mestrado em Educação. E-mail: amanda.valiengo@ufsj.edu.br
[3] Doutorado em Educação. Docente do Departamento de Didática da FFC, desenvolvendo ações no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo. E-mail: aelislima2013@gmail.com
[4] Doutora em Educação. Docente associada no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: mariasilvia@uems.br

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

A parceria se estende pelo diálogo com as discussões no Grupo de Estudos e Pesquisa CRIA - Centro de respeito às infâncias e suas aprendizagens da Universidade Federal de Sao João Del Rei - UFSJ liderado pela professora Dra. Amanda Valiengo, supervisora do Estágio Pós-Doutoral em sintonia com as docentes de demais universidades a como líderes no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Especificidades da Docência na Educação Infantil - GEPEDEI da Unesp, Marília, São Paulo e; no Grupo de Estudo em Teorias e Práticas Educacionais na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UFMS.

As discussões desenvolvidas nos artigos que compõem este dossiê contribuem significativamente para o aprimoramento teórico-metodológico das práticas de leitura na Educação Infantil, a partir dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural. A originalidade dos textos evidencia o compromisso com vivências formativas que, ancoradas nos diversos portadores de texto — como a leitura literária, a poesia, as fábulas, os contos populares, entre outros —, reafirmam a centralidade da linguagem na constituição do sujeito e no processo educativo da criança pequena.

A organização deste dossiê tem como principal objetivo fomentar a reflexão crítica entre professoras e professores que atuam na Educação Infantil, seja em contato direto com as crianças ou no contexto da formação inicial e continuada, na condição de estudantes ou docentes formadores. Trata-se de uma iniciativa que busca assegurar, por meio do exercício reflexivo e da produção científica dos artigos, a oportunidade de qualificar o trabalho pedagógico com a leitura, compreendida aqui como uma atividade criadora e mediada, fundamentada na perspectiva histórico-cultural, especialmente nas contribuições de Lev Vygotsky.

Ao considerar o lugar de produção dos textos apresentados — a Educação Infantil —, torna-se fundamental compreender que se trata do início de tudo. Esse período abrange os primeiros anos de vida da criança, desde os primeiros meses até os cinco anos de idade, e constitui-se como um tempo privilegiado de aprendizagem e de desenvolvimento integral, envolvendo os domínios cognitivo, afetivo, social e motor.

Nesse contexto, a interação com o outro assume um papel central, pois é por meio dela que se constroem as aprendizagens essenciais à constituição e à elevação do psiquismo infantil. Assim, na Educação Infantil, não se trata apenas de assegurar o cuidado físico e emocional, mas de garantir uma educação de qualidade e excelência, comprometida com o

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

desenvolvimento pleno da criança. Essa educação se realiza por meio da atividade criadora, como enfatizado por Vygotsky (2018), e exige práticas pedagógicas intencionais, dialógicas e culturalmente situadas, capazes de promover a aprendizagem em sua dimensão mais humana e transformadora.

Por meio das discussões temáticas apresentadas neste Dossiê, vislumbra-se a potência inspiradora da docência nos percursos da formação inicial e continuada de professoras da Educação Infantil, compreendida como um imperativo ético e político em defesa do direito das crianças de até cinco anos a experiências educativas de qualidade. Trata-se de uma luta que vai além da oferta de atividades pautadas apenas na escuta de histórias lidas ou contadas pela professora. É fundamental reconhecer a importância da constituição da imaginação — base de toda atividade criadora —, a qual se manifesta, como enfatiza Vygotsky (2018, p. 16), "em todos os campos da vida cultural, tornando igualmente possível a criação artística, a científica e a técnica".

A organização deste texto apresenta-se em dois momentos complementares: a) Refletir sobre as práticas de leitura na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural e suas implicações para a formação do psiquismo infantil em suas dimensões artística, científica e técnica; b) Apresentar, a partir dos textos que integram o Dossiê Temático, experiências e vivências formativas em leitura na Educação Infantil, discutidas por pesquisadores, professores, formadores, líderes de grupos de estudo e demais profissionais que atuam em sintonia com as propostas aqui debatidas.

Sob uma perspectiva de crítica imanente, o texto propõe o desafio de garantir o protagonismo da criança nos contextos de leitura e encantamento, particularmente a partir do contato com textos literários na Educação Infantil. Ao ler livros com imagens, a criança relaciona o conteúdo narrativo às suas experiências subjetivas e vivências cotidianas. Quando mediada pela linguagem, essa experiência torna-se ainda mais potente, elevando o desenvolvimento psíquico da criança a patamares mais elaborados de compreensão e conhecimento.

A presença da linguagem mediadora do docente é, portanto, de valor inestimável em práticas pedagógicas voltadas à leitura na infância, seja no contato direto com as crianças, seja nos processos de formação docente em cursos de Graduação, Pós-Graduação, grupos de estudo e pesquisa ou outros contextos acadêmicos e educativos.

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

As práticas de leitura na Educação Infantil e a Teoria Histórico Cultural: um diálogo temático

Ao abordar a temática "**A literatura infantil e as práticas de leitura a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural"**, as autoras Adriana Ferreira Gentil, Aline Aparecida da Silva, Heloisa Toshie Irie Saito e Priscila Borba da Costa propõem, como objetivo central, analisar a Literatura Infantil enquanto manifestação artística e suas contribuições para o desenvolvimento da criança no campo da linguagem escrita. Essa análise é ancorada em práticas de leitura contextualizadas e significativas, que consideram as interações sociais e os contextos culturais como elementos constitutivos da apropriação de sentidos, em consonância com os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural. O estudo, de natureza bibliográfica, fundamenta-se nos pressupostos teóricos dessa matriz epistemológica, reconhecendo que as práticas de leitura configuram-se como processos interativos complexos, que extrapolam a mera decodificação de palavras. A leitura, nesse horizonte, torna-se uma atividade mediada pela linguagem e pela cultura, capaz de impulsionar o desenvolvimento cognitivo, simbólico e social da criança, conforme defendido por Vygotsky e outros autores da tradição histórico-cultural. Os resultados da pesquisa apontam para a centralidade da literatura infantil como instrumento privilegiado para a mobilização das funções psicológicas superiores, ao promover experiências estéticas e simbólicas que favorecem o pensamento abstrato, a imaginação, a expressão verbal, o desenho e, progressivamente, a produção escrita.

Dando continuidade às reflexões propostas neste Dossiê, o texto intitulado "**Leitura e literatura infantil: A linguagem e o seu desenvolvimento sob a perspectiva histórico-cultural"**, de autoria de Quitéria Paiva Villela Santos e Adão Aparecido Molina, traz uma importante contribuição ao debate ao analisar, por meio de um estudo bibliográfico, as implicações da literatura infantil na constituição do sujeito leitor, à luz da Teoria Histórico-Cultural. As autoras partem do princípio de que a literatura infantil emerge como expressão artística e construção linguística profundamente vinculada aos contextos econômicos, sociais e históricos. Ao se apoiarem na concepção materialista da história — base teórica assumida por Vigotski, Luria e Leontiev para compreender os processos psicológicos superiores —, os autores defendem que a literatura, mediada pela linguagem, pode desempenhar papel essencial

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

na formação de leitores críticos, imaginativos e socialmente engajados. Nesse horizonte teórico, o desenvolvimento intelectual não é compreendido como um processo interno e individual, mas como resultado das relações sociais mediadas por signos e instrumentos culturais historicamente produzidos pela humanidade. Assim, ao reconhecer a literatura infantil como prática cultural mediada, o texto sustenta que a leitura pode se constituir como atividade criadora e formadora, contribuindo para a elevação do psiquismo infantil e para a formação de sujeitos capazes de imaginar e transformar o mundo concreto em que vivem.

Na sequência, o debate é ampliado com a abordagem do texto **"Arte e literatura na educação infantil: possibilidades de desenvolvimento humano"**, em que Denise Miyabe, Avany Aparecida Garcia, Patrícia Arruda Câmara Garcia, Ariani Vilhena de Paiva e Letícia Gonçalves Brambilla Santos propõem uma reflexão sobre as intervenções pedagógicas humanizadoras com Arte e Literatura, fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural. A partir de uma pesquisa de natureza bibliográfica, o estudo problematiza aspectos da formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil, destacando o papel de recursos didáticos inovadores — como as "Caixas que Mostram Telas" e as "Caixas que Contam Histórias" — na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças. Essas estratégias pedagógicas são compreendidas como expressões simbólicas e culturais que ampliam o repertório sensível, imaginativo e cognitivo dos sujeitos em formação. O texto é resultado das investigações desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e revela que o trabalho com Arte e Literatura, por meio de materiais que condensam a experiência estética e criativa da humanidade, não apenas enriquece o fazer docente, como também potencializa os processos de desenvolvimento infantil, favorecendo a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e inventivos.

A proposta apresentada no texto *"***O 'Passaporte da Leitura' à luz da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Freinet: viagens literárias e a humanização na infância",** de Maíra Isabel Zibordi, Izadora Maleski Serrano Alves e Cyntia Graziella Guizelim Simões Girotto, destaca-se por promover uma reflexão potente sobre a formação do leitor crítico na Educação Infantil. Desenvolvido com uma turma do Infantil II (crianças de 5 e 6 anos) em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Marília/SP, o projeto dialoga com os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Freinet, assumindo como

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

princípio pedagógico a valorização da criança como sujeito histórico, ativo e produtor de cultura. O "Passaporte da Leitura" é apresentado como um instrumento simbólico que media experiências de leitura com intencionalidade pedagógica, permitindo à criança se posicionar diante dos textos literários e refletir sobre as temáticas abordadas a partir de sua vivência e de seu contexto social. Ao conjugar práticas docentes democráticas, dialógicas e colaborativas, o projeto promove espaços de escuta e expressão, nos quais as crianças são incentivadas a interpretar, criar, imaginar e significar o mundo por meio da literatura. Nesse sentido, a proposta contribui significativamente para o fortalecimento da autonomia, do pensamento crítico e de uma aprendizagem afetiva, estética e socialmente comprometida.

A discussão proposta no texto *"***Entre o texto e o livro: Uma proposta de leitura de E o dente ainda doía, de Ana Terra",** de Estela Natalina Mantovani Bertoletti e Neusa Helena Mantovani Baldissera, explora a leitura do livro "E o dente ainda doía" sob a ótica da teoria histórico-cultural. As autoras fundamentam suas reflexões em práticas de leitura, no papel do texto literário e na função do livro, reconhecendo a leitura como uma produção histórica e social que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Elas afirmam que o texto literário, como obra de linguagem, exige e possibilita um trabalho específico de leitura, enquanto o livro é compreendido como um objeto cultural que se insere em um determinado contexto histórico. Neste contexto, a leitura de um texto é profundamente influenciada pelas características intrínsecas do gênero literário e do suporte material do livro. As autoras ressaltam ainda que o leitor é um sujeito ativo no processo de leitura, sendo ele capaz de construir sentidos a partir de sua interação com o texto. O papel do professor, nesse processo, é fundamental, pois ele atua como mediador autorizado, proporcionando as condições necessárias para que a criança se aproprie da obra literária, orientando e enriquecendo a experiência de leitura.

O texto *"***Estudo de revisão narrativa sobre educação infantil e livro didático: suas implicações no contexto das políticas curriculares e na formação da criança leitora"**, de Letícia Bassetto Secorum e Adriana Regina de Jesus, aborda uma relevante questão: quais as implicações da utilização do livro didático no contexto das políticas curriculares e no processo formativo das crianças da Educação Infantil, especialmente no que se refere à leitura literária? O objetivo geral da investigação é mapear os estudos sobre o uso do livro didático na Educação Infantil, identificando suas implicações nas políticas educacionais, no currículo e na

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

prática docente. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: a) levantamento das pesquisas sobre a relação entre Educação Infantil e livro didático, tanto no âmbito nacional quanto internacional; e b) compreensão das discussões sobre a temática, analisando metodologias, contextos das pesquisas, concepções curriculares, e as implicações na prática docente e no desenvolvimento infantil. A introdução dos livros didáticos na Educação Infantil, conforme previsto pelo Decreto nº 9.765/2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA), tem gerado debates sobre seu papel na formação da criança leitora. A pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre a utilização desses recursos no processo de ensino-aprendizagem, considerando as diretrizes curriculares e a formação de professores.

No artigo **"As práticas de leitura e a cultura escrita na educação infantil: A vez e voz das crianças"**, Marta Regina Furlan e Amanda Valiengo propõem uma reflexão sobre as narrativas orais infantis à luz de textos literários e a importância da linguagem mediadora docente nas práticas de leitura na Educação Infantil. A pesquisa vai além da simples escuta de histórias lidas ou contadas pelo adulto — no caso, a professora — e destaca a relevância da narrativa oral infantil construída a partir de uma leitura criativa, sensível, expressiva e interativa da criança a partir do livro literário. A narrativa oral da criança está intimamente ligada à compreensão do ato de ler como um processo cultural e historicamente constituído pela humanidade. Nesse contexto, a criança não é apenas receptora passiva de histórias, mas protagonista ativa na construção de significados, ao se inserir no mundo da cultura escrita. Esse processo de produção de sentido ocorre de forma interativa, mediado pela linguagem da professora. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, baseada em um estudo teórico bibliográfico, com base na Teoria Histórico-Cultural e nos fundamentos teóricos de Vygotsky e seus intérpretes. Os resultados indicam que a presença da linguagem mediadora docente é essencial nas práticas pedagógicas de leitura de textos literários na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento da criança como sujeito ativo e criador de significados.

O artigo *"***Práticas literárias e formação docente no contexto da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: Contribuições do curso de formação continuada"**, de Sandra Aparecida Pires Franco, Samuel de Oliveira Rodrigues e Gilberto Prado Silvano, busca analisar as contribuições do Curso de Formação Continuada promovido pelo projeto "Leitura e Práticas Pedagógicas na Escola da Infância em tempos de pandemia: ação docente para o ensino e aprendizagem on-line e presencial". A pesquisa, de abordagem

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

qualitativa e de caráter descritivo, caracteriza-se como um estudo bibliográfico e virtual. A questão central da pesquisa foi: quais as contribuições do Curso de Formação Continuada nas práticas pedagógicas dos docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no que diz respeito ao ensino da leitura? Os resultados indicam que o curso contribuiu significativamente para a formação dos docentes, promovendo uma reflexão mais atenta sobre os materiais pedagógicos selecionados e as estratégias de ensino adotadas. Além disso, o curso incentivou uma reavaliação das práticas pedagógicas em sala de aula, resultando em um aprimoramento do ato de ler e na ampliação do repertório literário dos professores, impactando positivamente a qualidade da aprendizagem das crianças e o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O texto *"***Entre gostos, sabores e literatura: visando uma alimentação saudável na Educação Infantil"** de Priscila Cordeiro Soares Barros e Jaqueline Delgado Paschoal destaca a relevância das brincadeiras e da literatura na formação de hábitos alimentares saudáveis no contexto da Educação Infantil. As autoras argumentam que a falta de clareza sobre como abordar a alimentação na infância pode levar a práticas pedagógicas equivocadas, que tratam a comida apenas como um suprimento biológico necessário, sem considerar seu papel mais amplo no desenvolvimento da criança. Fundamentado na Teoria Histórico-Cultural e com uma abordagem bibliográfica, o texto busca ampliar o debate sobre a alimentação não apenas como um aspecto biológico, mas como um elemento crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. As autoras enfatizam que a alimentação saudável deve ser ensinada de forma intencional e prazerosa, por meio de atividades que promovam o gosto e o hábito saudável desde a primeira infância. A proposta visa, assim, integrar a alimentação saudável à experiência educativa de maneira lúdica e significativa, contribuindo para o bem-estar das crianças e sua formação integral.

A partir das discussões temáticas, surgem novas possibilidades de diálogo com o texto *"***Infâncias decoloniais: Vivências literárias indígenas na educação infantil***"*, de Miriam Nogueira Duque Villar e Jader Janer Moreira Lopes, que oferecem uma reflexão profunda sobre as experiências espaciais das crianças e sua relação com a literatura infantil. Ao vivenciarem outros modos de (con)viver e (co)existir, as crianças se tornam guardiãs de enunciados espaciais (Lopes, 2021), criando novos mundos não apenas pelo contato físico com os espaços, mas também por meio de uma espacialidade simbólica que vai além do campo

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

visual. Com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre as culturas dos povos originários, foi desenvolvido o projeto *"Infâncias Indígenas"*, com uma turma de crianças de 4 a 5 anos de uma escola pública de Educação Infantil no município de Juiz de Fora-MG. Por meio de experiências significativas, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer diferentes povos indígenas, o que possibilitou a compreensão de outros modos de vida e infâncias. Esse processo foi fundamental para desmistificar estereótipos e promover uma experiência enriquecedora que trouxe novas perspectivas sobre o mundo contemporâneo, desafiando as concepções tradicionais e ampliando os olhares das crianças sobre a atualidade.

O estudo intitulado **"O olhar de docentes a respeito das práticas de leitura implementadas no CEEI-UEL no período de pandemia e pós-pandemia: Uma discussão a partir da teoria histórico-cultural***"*, de Ana Luiza Marques Pedraçoli, Luiz Gustavo Tiroli e Adriana Regina De Jesus Santos, tem como objetivo compreender as práticas de leitura adotadas pelas professoras do CEEI-UEL durante a pandemia e no período pós-pandêmico, com o intuito de identificar ações bem-sucedidas e retrocessos no processo de formação de leitores. A pesquisa, de natureza bibliográfica, documental e de campo, adota uma análise qualitativa dos dados coletados por meio de entrevistas, tendo como base a Teoria Histórico-Cultural como premissa analítica. Durante o período remoto, foram identificadas práticas como o uso de Google Meet, YouTube e WhatsApp, com o acompanhamento dos familiares e a oferta de livros em PDF. Já no período pós-pandemia, destacaram-se atividades como leitura compartilhada, contação de histórias e rodas de conversa. Essas práticas mostraram-se relevantes para o processo de formação do leitor, no entanto, os desafios impostos pela pandemia exigem uma investigação mais aprofundada, visto que os impactos foram profundos e os dados ainda são preliminares.

No artigo intitulado **"A teoria histórico-cultural e suas implicações para o desenvolvimento humano: Uma análise das concepções de leitura dos professores da Educação Infantil do Estado do Paraná"**, os autores Edgar De Campos Neto, Jaqueline Pereira Pedro, Sandra Aparecida Pires Franco e Tamires Justino Freitas problematizam as concepções de leitura dos professores da Educação Infantil do Estado do Paraná, investigando como essas concepções orientam suas práticas pedagógicas. O objetivo geral da pesquisa é analisar essas concepções e sua relação com as práticas pedagógicas dos professores. O referencial teórico adotado foi fundamentado na epistemologia Materialista Histórica e

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Dialética, bem como na Teoria Histórico-Cultural. A metodologia utilizada envolveu a aplicação de dois questionários: um sociodemográfico, para traçar o perfil dos professores, e outro sobre as práticas pedagógicas de leitura durante os períodos de pandemia e pós-pandemia. A partir da análise dos dados coletados, os resultados indicaram que os professores têm buscado proporcionar o acesso dos alunos à cultura elaborada, promovendo práticas pedagógicas que estimulam a leitura e a formação de leitores na educação infantil.

O texto intitulado **"Teoria histórico-cultural e literatura infantil: Possibilidades para o desenvolvimento da criação e da imaginação na infância"**, de Marta Chaves, Cristiane Aparecida da Silva Pastre, Vanessa Freitag de Araújo, Eloiza Elena da Silva Martinucci e Karolayne dos Santos Bonfim, explora como os recursos didáticos e as intervenções pedagógicas com Literatura Infantil podem promover o desenvolvimento da criação e da imaginação nas crianças, à luz dos princípios da Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, adota uma abordagem crítica e interpretativa, que considera a educação como um fator essencial para a formação humana. Através dessa perspectiva, conclui-se que, por meio de intervenções pedagógicas sistematizadas, é possível propiciar o desenvolvimento pleno das crianças. Os autores enfatizam que, para que as crianças – muitas das quais enfrentam limitações materiais e culturais devido às desigualdades sociais impostas pela sociedade capitalista – possam expandir seus conhecimentos e cultura, a educação deve oferecer-lhes recursos didáticos enriquecedores. Esses recursos devem ser baseados nas produções mais refinadas da coletividade humana, as quais, ao longo da história, têm possibilitado o avanço do conhecimento e da cultura humana.

Por conseguinte, o texto sobre "**Vivências Formativas e a Mediação Literária na Educação Infantil: Análise a partir da Contribuições da Teoria Histórico-Cultural"** de Silvana Paulina de Souza e Suzana Marcolino apresenta uma análise de um projeto de estágio realizado em uma turma de Maternal II, conduzido por um trio de estagiárias do curso de Pedagogia de uma universidade localizada na região Nordeste do Brasil. A partir do conceito de vivências, o estudo examina os registros produzidos tanto pela professora supervisora quanto pelas estagiárias. A prática analisada envolveu a organização de um ambiente pedagógico e a disponibilização de obras literárias para que crianças de 3 anos pudessem explorá-las livremente. Durante as interações com os livros, as crianças demonstraram compreender as significações sociais associadas a eles e, simultaneamente, criaram e imaginaram histórias a

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

partir das ilustrações. Com base na observação e nos registros, as estagiárias realizaram análises que revelaram mudanças nos significados atribuídos à prática pedagógica com a literatura na Educação Infantil, ampliando o entendimento sobre o tema. Essas reflexões destacam como as vivências do estágio impactaram e transformaram as concepções das estagiárias, evidenciando a importância dessa experiência formativa. A relação dialógica entre as crianças e as estagiárias se configura como um ponto central dessa análise, evidenciando a importância do diálogo e da mediação literária no processo de aprendizagem.

No texto *"***A formação literária do professor de educação infantil para a formação literária de bebês e de crianças***"*, Érika Christina Kohle e Stela Miller discutem a importância da formação literária do docente de Educação Infantil, ressaltando a necessidade de processos de formação continuada como caminho para o desenvolvimento da formação literária de bebês e crianças pequenas. O foco da análise recai sobre o documento do MEC *Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil*, que orienta e direciona práticas pedagógicas nesse contexto. A abordagem teórica adotada para a discussão do tema baseia-se na Teoria Histórico-Cultural e em autores que dialogam com essa corrente, permitindo uma análise profunda que busca entender o fenômeno de forma processual e explicativa, em vez de meramente descrever suas características. A análise revela que a formação literária do docente não deve ser encarada como um processo superficial, mas como um processo substancial e contínuo, fundamental para que os professores possam efetivamente contribuir para a formação literária das crianças. Ao investir na formação continuada dos professores, cria-se uma base sólida para a promoção de experiências literárias significativas com bebês e crianças pequenas.

O texto sobre **"As contribuições dos cadernos formativos do LEEI para a formação das professoras e a atitude leitora na educação infantil: olhar histórico-cultural"** de Geuciane Felipe Guerim Fernandes; Nathalia Martins Beleze e Cassiana Magalhães objetiva refletir sobre as contribuições da coleção formativa do LEEI para as professoras na promoção do encontro da criança com a cultura escrita. O objeto de estudo da pesquisa são os cadernos formativos da coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) utilizados no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do Ministério da Educação. Os dados foram gerados por meio da análise documental e analisados à luz da Teoria Histórico-Cultural. Os resultados revelam que modo de organização do material pode contribuir com a apropriação teórica das professoras, ao ampliar seus próprios repertórios culturais e com isso, ter condições de

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

organizar práticas pedagógicas para a promoção da atitude leitora com as crianças. O compromisso constitui-se em prol do desenvolvimento profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) como material didático, os referidos cadernos formativos, os quais orientam a formação continuada com foco na oralidade, leitura e escrita, com intuito de que as professoras desenvolvam práticas que possam ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância, contudo, é necessário olhar para além, para a conjuntura que o permeia.

Sobre a discussão de "**Os sentidos das práticas de leitura na creche: as vivências de bebês e suas professoras",** Bianca Recker Lauro e Núbia Aparecida Schaper Santos analisam as práticas de leitura em uma creche conveniada do município de Juiz de Fora/MG, dando ênfase aos sentidos revelados por meio das vivências dos bebês e suas professoras. A pesquisa, de natureza qualitativa e longitudinal, se ancora nos princípios de cunho etnográfico. compreender as práticas culturais dos membros de um grupo social" (GREEN, 2005, p. 56). Além disso, dialoga com a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural – THC e os estudos da Pedagogia da Infância. Para efeito de análise, apresentamos dois eventos registrados em notas de campo, a partir de observações e videogravações. Acreditam, as autoras, que os bebês são atravessados por um conjunto de relações sociais, que constituem os processos psíquicos a partir da linguagem, que é geradora de transformações ao longo de sua vida. Sustentamos o argumento de que pelas práticas de leitura, pela palavra, se possa construir um lugar de docência alicerçado na participação coletiva dos bebês nas ações pedagógicas.

No texto "**Vivências formativas na leitura em educação infantil".** Elizângela Ferreira Andrade, Guillermo Arias Beaton e Laura Marisa Carnielo Calejon discutem a importância das experiências formativas para a promoção da leitura na Educação Infantil. As autoras exploram como as vivências pedagógicas, tanto dos professores quanto das crianças, podem contribuir para a construção de práticas de leitura mais significativas e eficazes. A pesquisa destaca a necessidade de considerar as especificidades do público infantil ao planejar atividades de leitura, incorporando aspectos lúdicos e interativos que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e da compreensão textual. Com uma abordagem qualitativa e fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, o estudo reflete sobre as implicações das práticas de leitura no processo de formação das crianças, enfatizando o papel ativo dos professores na mediação da leitura. Além disso, as autoras analisam como diferentes experiências de leitura – como

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

contação de histórias, leitura compartilhada e exploração de diferentes suportes literários – podem ser utilizadas para envolver as crianças de forma mais efetiva, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos leitores. O texto aponta, ainda, a relevância de uma formação continuada dos docentes, que permita a incorporação dessas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Considerações Finais

As reflexões apresentadas ao longo deste Dossiê Temático reafirmam a importância das vivências formativas na construção do processo de leitura na Educação Infantil, destacando a centralidade da Teoria Histórico-Cultural para o entendimento e aprimoramento das práticas pedagógicas. A partir das análises e propostas de intervenções pedagógicas fundamentadas nos preceitos de Lev Vygotsky e na compreensão da linguagem como mediadora da aprendizagem, evidencia-se que o desenvolvimento integral da criança ocorre de forma significativa quando a leitura é tratada como uma atividade criadora e dialógica, que respeita e potencializa as experiências e vivências da criança.

As contribuições aqui reunidas demonstram que a Educação Infantil é um espaço privilegiado para a constituição do psiquismo infantil, onde as interações mediadas pelo docente, seja no cotidiano das práticas de leitura ou nas experiências formativas de professores, desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento da imaginação criadora. Portanto, a formação continuada e a valorização do papel do professor como mediador da aprendizagem se configuram como elementos essenciais para garantir a qualidade do processo educativo e assegurar que as crianças tenham acesso a experiências de leitura que favoreçam sua constituição como sujeitos críticos, criativos e capazes de interagir de forma significativa com o mundo que as cerca.

Ao concluir, ressaltamos que o desafio de garantir o protagonismo da criança no processo de leitura é um compromisso ético e político que envolve todos os profissionais da Educação Infantil. Acreditamos que, ao investir na formação literária de professores e na promoção de práticas pedagógicas intencionais e mediadas, conseguimos potencializar o desenvolvimento psíquico das crianças e proporcionar-lhes uma educação de qualidade, capaz de preparar as futuras gerações para os desafios do mundo contemporâneo, sempre com base na valorização das dimensões artísticas, científicas e técnicas da educação.

Criar Educação, Criciúma, v.14, nº ,2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452